
III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia
Recife, 8 a 10 de setembro 2016
"Devoções religiosas e pluralismo cultural"
Anais

PSIQUIATRIA E ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX*

Elaine Maria Geraldo dos Santos, UNICAP**

Resumo

O surgimento da doutrina Espirita na França do século XIX, de autoria do médico Allan Kardec já discutia a loucura como uma divisão de ações mediúnicas. Os alienados foram associados a classes perigosas no século XIX também pela medicina psíquica, sendo personagens que nem sempre estiveram presentes na pesquisa histórica. Após a revolução historiográfica promovida pela Escola dos Annales, ocorreu uma expansão no campo de investigativo do historiador, entre variados fatores. À utilização de metodologias e marcos conceituais também foram renovados[1]. Em face disso, temáticas antes ignoradas passaram a fazer parte do debate acadêmico, como exemplo a loucura ou doutrinas religiosas. O Espiritismo e, por extensão, os discursos e as práticas psiquiátricas são temáticas tão amplas, quanto complexas, constituindo um âmbito de certezas e incertezas. Atualmente, não apenas historiadores, mas também cientistas de outras áreas de interesses lançaram-se ao desafio de compreender e tentar "apreender" nas malhas discursivas os personagens dessa trama, os loucos[as], psiquiatras, juristas e, por fim, religiosos.

Palavras-chave: Allan Kardec. Loucura. Discurso.

> Todos os dias a Ciência faz milagres aos olhos dos ignorantes; eis porque outrora aqueles que sabiam mais que o vulgo passavam por feiticeiros; e, como se acreditava que toda ciência sobre-humana vinha do diabo, eram queimados. Hoje, quando se está muito mais civilizado, concentram-se em mandá-los ao hospício (KARDEC, 2008. p. 19).

Constata-se que muitas foram as transformações que alcançaram a interpretação do espiritismo como desencadeador da loucura. Os fatores que determinavam seu diagnóstico e tratamento ao longo das diferentes épocas merecem uma análise mais ampla. Neste sentido, mostra-se relevante a trilogia da autoria de Cesare Lombroso: *A Literatura e a Religião*

---

* Trabalho apresentado no III Congresso Nordestino de Ciências da Religião e Teologia, realizado entre os dias 8 e 10 de setembro de 2016, na UNICAP, Recife. GT 14 – Novas "Religiões mediúnicas": mediação do Espiritismo no campo religioso brasileiro.

** Doutoranda em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco, possui Mestrado e Licenciatura em História pala Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente é docente do Instituto Federal de Pernambuco.

1 Sobre isso ver BURKE, 1992; ver também BARROS, 2008.

dos Criminosos (1888) que analisa o papel religioso para a reabilitação de um criminoso; *Hipnotismo e Mediunidade* e, o *Hipnotismo e Espiritismo*. Nesses dois últimos livros, Lombroso procurou fazer densas pesquisas acadêmicas com médiuns europeus renomados de sua época, publicados em 1906. O trabalho deste autor, permite-nos questionar e compreender a trajetória histórica do conceito da doutrina Espirita e seu desejo de ser reconhecida como uma ramificação da ciência.[2]

Dito isto, buscaremos embasamento teórico em Michael Foucault o qual desenvolve o diálogo necessário para a nossa incursão pelo universo da loucura e seus mecanismos de exclusão social. Em sua obra *História da Loucura*, o autor data de fins da Idade Média, os primeiros discursos e práticas de exclusão dos detentores da demência Mental. Ao narrar a "Nau dos Loucos", embarcação na qual os acometidos com transtornos mentais das cidades europeias eram recolhidos e enviados para viagem sem destino ajudava a limpar as cidades de seus estigmas e desatinos.

Segundo Foucault, depois do século XVII aconteceu o que chamou de "Grande Internação", ou o início do isolamento dos tipos alienados. A análise do autor sobre esse processo de enclausuramento do indivíduo considerado psiquicamente desajustado propõe que, naquele momento, os critérios nos espaços de internação e a designação de alguém como louco não obedeciam a nenhuma teoria médica. Os parâmetros para o internamento eram designados por instituições de ordem, tais como a justiça, a polícia, a igreja, a família, entre outros. Com isso, o estatuto do louco passou a ser analisado não a partir do saber clínico, mas em relação à transgressão às leis tidas como a da razão e da moralidade social. Assim, ficava ampla a diagnosticação e questões diversas podiam ser características desse mal psíquico/social.

[2] Cesare Lombroso já apresenta seu interesse pela mediunidade no livro *O Homem Delinquente*, o mais reconhecido de sua carreira como criminalista. Nesse livro, ele descreve os indícios que diagnosticariam os seres humanos com tendências ao antissocial ou ao crime por características físicas, porém destina um tópico para apresentar a influência da religião sobre o comportamento dos indivíduos. (LOMBROSO, 2001. p.-119).

Seguindo essa linha de raciocínio foucaultiano, o internamento teria dado início a laicização moral da sociedade, onde a pobreza passou a ser vista como sinônimo de desordem. Desse modo, o enclausuramento se tornou instrumento de poder que originou o *outro* da razão e da moral. Apenas na segunda metade do século XVII os espaços de internamento tornaram-se lugares específicos para insanos. Nestes nichos nasceria a psiquiatria do século XIX, sobre a influência do médico francês Phillip Pinel (1745-1826). (FOUCAULT, 2005, p. 48). O saber médico e psiquiátrico teria surgido em resposta às necessidades da sociedade com características burguesas que, em invés de libertar, vai refinar as condições de internamento e de exclusão.

Feitas estas aproximações com Foucault por meio de sua *Microfísica do Poder* nos fornecerá ferramentas para analisar a alienação e os processos de exclusão nos hospitais destinados a eles a partir das práticas discursivas e das relações de "poder-saber" que permeavam tais discursos. Dito isso, o hospício deveria permitir a observação e os cuidados do paciente e toda maneira a garantir a identificação, o estudo e a classificação das muitas formas e manifestações da transtorno mental. Esse gesto, lembra Foucault, antes de libertar o louco, permitiu a constituição da loucura como objeto do saber e a figura do médico psiquiatra como o sujeito desse saber. Não o seu saber, mas o poder que este representa, onde a loucura deve ser pensada a partir dos elementos de ordem política, econômica, social e cultural. (CASTRO, 2009, p. 17 e p. 266)

Conforme o livro foucaultiano *Vigiar e Punir* (2007), a normatização da sociedade no final do século XIX, resulta das relações de poder, tanto tensas quanto negociáveis, entre várias instâncias interessadas no controle daqueles sujeitos diagnosticados com comportamentos antissociais. Afirma esse autor, sobressaem-se nesta política de controle: os juristas, a administração pública, a escola, as famílias e os médicos. Em *A Ordem do Discurso* (1996), evidencia-se, que se o conteúdo discursivo modifica-se ao longo dos períodos para corresponder as suas necessidades sociais, como

ocorreu entre a psiquiatria e a jurisdição para legitimar seus pressupostos ideológicos.

Na obra de Roberto Machado et al, intitulada "*Danação da norma: medicina social e a constituição da Psiquiatria no Brasil*", os autores, ao analisarem o processo de medicalidade social instituído no final do século XIX, demonstram que o enquadramento dos indivíduos ao espaço urbano tinha a finalidade de suprimir suas patologias. Isso seria em atenção às necessidades do sistema socioeconômicos vigentes. Esse movimento teria feito surgir uma nova tecnologia de poder, com capacidade de conter as populações e de torná-las simultaneamente dóceis e produtivas. Segundo os autores: *medicina que explicitamente se denominou política, surge o projeto – característico da psiquiatria – de patologizar o comportamento do louco, só a partir de então, considerado anormal e, portanto, medicalizável.* (MACHADO et al, 1981 p. 376).

Machado et al, continuam, "*o louco fez seu aparecimento como um perigoso em potencial e como atentado à moral pública, à caridade e à segurança. A loucura é perigo a ser evitado das ruas da cidade. Liberdade e loucura são antônimos*" (1981 p. 377). O ordenamento psicossocial nesta perspectiva, o saber deveria alcançar os insanos, afastando-os das áreas urbanas e os colocando em áreas apropriadas para seu processo de recuperação. A obra permite ainda perceber a intimidade entre o hospício e a psiquiatria, relação fundamental para a compreensão da organização, das práticas terapêuticas e dos métodos capazes de lhes garantir o êxito. Essas ações eliminariam ou curariam os habitantes considerados uma ameaça à ordem.

A obra de Sérgio Carrara, "*Crime e Loucura: o aparecimento do manicômio Judiciário na passagem do século",* o autor afirma ser a relação entre justiça penal e psiquiatria a porta de entrada para o entendimento do surgimento dos manicômios judiciários em fins do século XIX. Para este autor, a introdução da noção de monomania (associada a maníacos) e a incursão do fenômeno da invisibilidade da alienação mental ocasionaram

um tenso processo de identificação, dos sintomas e do que seria loucura. Assim, fazendo um adendo a nosso objeto de estudo, a mediunidade dos espíritas estariam inseridas entre os sintomas dessa patologia.

De um lado, a invisibilidade ajudou a inflar consideravelmente o poder de intervenção social dos médicos, pois "somente eles poderiam agora localizar ou diagnosticar uma alienação que permanecia oculta para o doente, para o seu círculo de relações mais próximas e mesmo para as autoridades judiciárias" (CARRARA, 1998, p. 70). Entretanto, segundo o autor, seria exatamente neste ponto que encontramos a explicação para a permanência, até hoje, destas instituições de exclusão. Os hospícios e manicômios se transformaram, antes de tudo, lugares de contenção dos monomaníacos, transformaram-se em lugares destinados ao controle de vários tipos de demência apontadas como perigosas (CARRARA, 1998, p. 77). Dessa "variação" de sintomas, fenômenos considerados espirituais foram vinculados a demência mental e citados em casos judiciais. [3]

Tomando essas ideias, nos remetemos a Robert Castel, o qual diz que a monomania possibilita a codificação dos comportamentos numa ambivalência entre o que seria normal e o criminoso. Afirma que, apesar do fortalecimento das teorias sobre a monomania, a relação entre os saberes era, antes, de complementaridade.

> Os psiquiatras conseguiram realizar muito bem a difícil tarefa de responder àquilo para o que foram feitos socialmente: desvendar a subjetividade para codificar os comportamentos que são problemáticos em outros códigos e, portanto, que não são geríveis pelos outros aparelhos (CASTEL, 1978: 170).

Destaca-se também na pesquisa de Schwarcz (2002), o movimento de ascensão das ideias eugênicas no Brasil e sua ligação com o processo de normatização e urbanização das cidades. [4] Nesse seguimento, poder-se-ia

[3] Sobre a relação entre justiça penal e psiquiatria, temos o estudo realizado por Foucault do caso Rivière. Além de ser uma espécie de manual para a análise dos documentos arrolados ao processo deste criminoso ou louco, permite-nos perceber as incongruências de psiquiatras e juristas, bem como as relações de poder, de dominação e de luta dentro do quadro dos discursos.

[4] Um trabalho mais pontual sobre as práticas eugênicas no Brasil foi aquele desenvolvido

apresentar inúmeros outros autores que deram suas contribuições ao estudo dessa temática, explicando a ausência de discussão sobre suas obras por motivos de limitação. Entretanto poderíamos destacar as obras de Erving Goffman, Fernanda Torres Magalhães, Clarisse Nunes, Nina Rodrigues, entre outros.

Para traçar um diálogo mais próximo ao objeto deste projeto usamos a tese da UNICAMP desenvolvida pela historiadora Angélica Aparecida Silva de Almeira, intitulada de "*Uma Fábrica de Loucos: Psiquiatria X Espiritismo no Brasil*" defendida em 2007. Nesse trabalho, o enfoque encontra-se no confronto entre médicos e espíritas pelo reconhecimento como corrente científica na primeira metade do século XX. Apesar de seu estudo ser desenvolvido no eixo sudeste, a autora pincela argumentos para ligar seu pensamento a Bahia e a Pernambuco, colocando que os médicos nordestinos mostravam-se mais tolerantes ao Espiritismo, devido nossa mistura sociocultural. Vejamos uma dessas passagens, essa citada como verbete:

> Cumpre ressaltar que o Espiritismo não despertou um interesse direto de estudo para os Psiquiatras nordestinos. Suas pesquisas voltaram-se mais detidamente para as religiões afrodescendentes. Algumas vezes, o Espiritismo ainda aparecia citado nas obras de alguns antropólogos como um fator degenerativo da pureza das religiões africanas. (ALMEIRA, 2007, p.112).

Quanto à produção acadêmica local, são poucos os trabalhos de pesquisa sobre os discursos de exclusão da doutrina Espírita. Entretanto, sobressai-se a tese da historiadora Mª das Graças Andrade Ataíde de Almeida sob o título *A Construção da Verdade Autoritária: palavras e imagens da Interventoria Agamenon Magalhães,* defendida em 1995. Neste estudo realizado junto ao Programa de Pós-Graduação da UFPE, a autora

por Lilia Moritz Schwarcz, "*O Espetáculo das Raças*", oferece-nos uma visão do que representou o pensamento eugênico da Liga de Higiene Mental, bem como descreve e analisa alguns segmentos da elite brasileira defensores dessa teoria. Sua obra denuncia as práticas de profilaxia da raça e de indivíduos com comportamento degenerado existentes no hospício. SCHWARCZ, 2002.

dedicou o segundo capítulo para analisar os discursos da Igreja Católica nesse período, onde combatia as religiões dissidentes, entre elas com o Espiritismo. Apesar do recorte temporal situado entre os anos da Intervenção de Agamenon Magalhães, a autora consegue delinear algumas associações dessa doutrina religiosa rotulada como comunista devido sua atuação filantrópica e por ser herética. Logo, teria que ser combatida pela força policial.

> O capítulo "Mediunidade e Loucura" merece destaque pelas conclusões apresentadas, ou seja, pela associação dos médiuns com a loucura, ao afirmar que em sua maioria são compostos de débeis mentais, pela conotação de malignidade associada à manifestação da manifestação da religiosidade espírita e pela "cientificidade" das afirmações. (ALMEIDA, 1995, p. 148).

Outra tese defendida na pós-graduação da UFPE que traçamos um diálogo é da historiadora Vera Borges de Sá, com o tema "*Religião e Poder: Introdução à História do Espiritismo em Pernambuco",* defendida no ano de 2001. Nesse trabalho, a autora procurou fazer uma arqueologia sobre a chegada e implantação do Espiritismo em nosso Estado, desde do final do século XIX a primeira metade do século XX. Apesar de expor a escassez de documentação para o aprofundamento da pesquisa, consegue traçar os primeiros passos dessa doutrina e a atuação do Centro Espírita Regeneração, como também os periódicos pioneiros a cerca do Espiritismo que deram voz a esse seguimento da sociedade, como *A Verdade*.

Estando intimamente ligado à corrente historiográfica denominada como pós-estruturalista, aproximando-se de alguns conceitos do pensador francês Foucault, tais como discurso e poder. Utilizando seus preceitos como alicerce teórico.

O discurso foucaultiano deve ser analisado em sua relação com a legitimação de saberes, para tanto, este autor defendeu que os historiadores deixassem de lado o estudo superficial das ideias dos indivíduos para beneficiar a análise da estrutura mais densa de

pensamento, o saber[5]. Sendo assim podemos dizer que, para Foucault, analisar o discurso é lidar com sua economia interna, perceber os sistemas de correlações funcionais pela comparação de discursos as necessidades de seu funcionamento, as estratégias que demandam os efeitos de poder, ou seja, é revelar a relação entre os caminhos discursivos e os poderes que os permeiam. O método proposto por Foucault permite analisar as redes de relações entre o discurso e outros domínios (por exemplo: instituições, acontecimentos políticos, práticas e processos econômicos).

Na obra "*História da Loucura*" o autor objetivou compreender a distinção entre razão e desrazão como variáveis do movimento histórico. Ele empreende uma análise das condições de construção dos discursos para o enclausuramento de certos seguimentos sociais. Sendo assim, o discurso é definido como *"o conjunto de enunciados que provém de um mesmo sistema de formação, assim se poderia falar de um discurso clínico, discurso econômico, discurso de história natural, discurso psiquiátricos"* (apud CASTRO, 2009, p. 117). Onde fica necessário analisar os variados tipos de transformações que levam ao aparecimento de um regime discursivo com relação ao outro e a elaboração de uma "verdade" que dê lógica a esse discurso.

Em "*A Ordem do Discurso*" Foucault defende que a disseminação do discurso está "controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos" (1996, p. 8-9). Desse modo, entendemos que os discursos se manifestam em meio as relações de poder, recusando o conceito e as formas tradicionais de poder[6]. O poder encontra-se latente em todas as coisas.

Ao renegar a centralização do poder pelo Estado que o autor afirma a

[5] Foucault compreende o saber como o conjunto dos elementos (objetos, tipos de formulação, conceitos e escolhas teóricas) formados a partir de uma única e mesma positividade, no campo de uma formação discursiva unitária (CASTRO, 2009: 394).

[6] Entenda-se por formas tradicionais o poder centralizado, Estatal, imposto de cima para baixo.

existência de poder nas instituições, tais como: o hospício, a prisão, a clínica, a escola entre outros espaços. Nesse contexto emergem os "senhores do saber", como médicos, juristas e, porquê não, os doutrinadores Espíritas que nesse período insistem em ser reconhecidos como corrente científica e não apenas como um seguimento religioso.[7]

Segundo Foucault, existe um poder invisível, que age no interior destas instituições, os "dispositivos", que tem por objetivo causar e normatizar os corpos ameaçadores. Na sociedade capitalista disciplinar,

> o corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadrinha, o desarticula e o recompõe. Uma 'anatomia política', que é também igualmente uma 'mecânica do poder'[...] define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros (2007, p. 119).

Em "*Vigiar e Punir*", ao analisar a suposta humanização das prisões, o autor procura frisar o caráter violento destes locais "modelos" que, antes de dar liberdade ao criminoso [8], pretendem enquadrá-lo e ordená-lo a outras malhas. As esferas de poder e sua relação com o saber, permitirão, na esteira das análises dos discursos, entender a elaboração de uma "verdade" sobre a loucura. Onde para libertá-los desse transtorno, os aprisionam institucionalmente e moralmente, utilizando os dispositivos sociais com finalidade de sua "docilização".

Sobre as fontes nos atemos ao que diz Carlo Ginzburg em *Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e história*.[9] Para esse autor, ao nos debruçar sobre uma documentação a tendência das ciências naturais seria partir para a generalização, onde o pesquisador fica distante do fenômeno estudado. Apagar os traços individuais de um objeto nas ciências humanas seria diretamente proporcional a distância emocional do observador. Porém, escolhemos o caminho para construir o raciocínio, na medida do possível,

[7] Na História da Loucura, Foucault analisa como, em diferentes épocas, os dispositivos do poder produziram os sujeito da loucura.

[8] Estamos usando o termo criminoso de forma genérica para identificar todos aqueles sujeitos considerados anormais e não condizentes com a ordem capitalista em vigor.

[9] GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 163.

mostrar que a voz particular no meio Espírita se envolve com variáveis contidas no Estado e seus discursos.

"*Historiadores trabalham com fontes. Nós nos apropriamos delas por meio de abordagens específicas, métodos diferentes, técnicas variadas*", com estas palavras que Carla Bassanezi Pinsky (2006) abre a obra "Fontes Históricas". Esta afirmativa apresenta as inúmeras possibilidades de escolhas que se abrem ao historiador e que são condicionadas por olhares diversos. A documentação produzida por meio desta metodologia, analisada à luz das teorias da História, nos possibilitará conhecer as experiências dos sujeitos envolvidos nessa teia.

Na esteira dessa metodologia, estudamos o jornal *A Verdade*, fundado em 1904 junto com o Centro Espírita Regeneração e que continua a ser publicado há mais de cem anos, de onde conseguimos informações para compreender a dialética dos discursos. Por meio desse jornal podemos observar ações de filantropia desse centro que atraíram a atenção da população por oferecer receitas homeopáticas, tratamentos ortodônticos, além de uma farmácia de manipulação dentro de suas instalações.

> […] alem de prestar relevantes serviços mediumnicos em todas às communicações de receituarios, ainda tomou a hombros a ardua tarefa de manipular varias formulas homeopáticas. […] Na direção da pharmacia homeopathica, se houve com toda caridade e acerto aviando, quase que diariamente o considerável número de receitas, cuja média mensal attingiu a cerca de 400. [10]

A Verdade apresenta inclusive, a tentativa dos espíritas em manter um diálogo com a Sociedade de Medicina de Pernambuco em 1908, por meio de reuniões duas vezes por mês no centro. Em meio a esses encontros entre espíritas e médicos, experiências com a mediunidade eram desenvolvidas. Tal como:

> Nas sessões de propaganda de que tratamos são apresentadas quaesquer questões scientificas que tenham connexão com as sciencias naturaes ou a philosophia em

[10] *A Verdade*, Anno VII, Recife, dezembro de 1914, número 12, p.4. Arquivo Público do Estado de Pernambuco.

> geral. As theses são apresentadas ao presidente da sessão dois ou tres minutos antes, e respondidas em acto continuo pelo médium em transe. Este é um homem sem nenhum cultivo scientifico possui, conhecendo apenas as primeiras lettras.[11]

No periódico Correio do Recife podemos vislumbrar situações do cotidiano sobre a ação da polícia e o Espiritismo. O diretor do jornal Turiano Campello era o responsável pela publicação dos artigos "fixos" e noticia o caso que ilustra a confusão entre catimbó e espiritismo. No artigo do ano 1910, podemos perceber como esse equívoco incomodada os espíritas que mandaram uma carta para desfazer esse entrevero.

> Somente hoje recebemos extensa missiva assignada pelo Sr. Francisco Olegário da Silva e sua esposa D. Benevides M. da Silva, à respeito de uma local desta folha, publicada dia 27 de junho ultimo. Declarou-nos o casal que, em sua residencia na Boa Vista, não existe sessões de catimbaó e sim de espiritismo, sem que entretanto estas incommodem a visinhança. (…) Ahi ficam as explicações do casal que não conhecemos pessoalmente, lamentando que se offenda por meio de denuncia falsa a honorabilidade de pessoas respeitaveis. [12]

Outra fonte que analisaremos são os prontuários clínicos dos pacientes internados no Hospital de Alienados de Pernambuco, atual Hospital Ulysses Pernambucano, que encontram-se sob a guarda do próprio hospício. Apesar de ser um espaço destinado a pessoas com transtornos mentais desde o século XIX, temos a disposição prontuários do ano de 1922 até os dias atuais. Eles contêm informações variadas sobre o paciente, desde seus antecedentes hereditários até quem o teria conduzido ao "tratamento", geralmente levados pela polícia.

Nesses documentos podemos averiguar os discursos proferidos dos médicos psiquiatras em relação a seus doentes e seus diagnósticos, tais como: degenerados, histéricos, maníacos depressivos, entre outros. Apenas no ano de 1927, pudemos catalogar vinte e sete casos onde o Espiritismo

[11] *A Verdade*, Anno I, Recife, 8 de dezembro de 1908, número 1, p.4.
[12] Correio do Recife. 05 de julho de 1910. p. 1. APEJE

foi destacado no prontuário como causa do tratamento da loucura (o que não se encontrou a citação de nenhum outro tipo de corrente religiosa).

Como Exemplo, podemos ver o caso da paciente Minervina Deodata da Conceição, 35 anos, viúva, agricultora, requereu a entrada o Chefe de Polícia em 11/04/1927. No item do prontuário: antecedentes pessoais e história da doença atual havia: *Frequentava constantemente a sessões de Espiritas. Tratava-se por espiritismo. Não informou bem sobre sua doença actual.* No item Resumo da Observação, temos: *(…) Allucinações da vista e do ouvido*. Diagnóstico: *Episódio Delirante dos Degenerados*.

Por meio de fichas de internação, prontuários médicos, processos judiciários, jornais, Código Penal de 1940, obras literárias [13], periódicos como Diário de Pernambuco e A Pilheira, em diálogo com a base teórica, buscaremos problematizar os discursos proferidos nestas fontes. Enfim, alçar as teias dessas "vivências" em Pernambuco nos anos do nosso recorte. Sabe-se de que nem sempre eles nos oferecerão todas as respostas para nossas inquietações, mas os vestígios encontrados serão cuidadosamente estudados com o empenho a oferecer ao nosso objeto uma análise mais ampla possível. Por meio do cruzamento de fontes variadas almejamos compreender os discursos que permitiram a associação da doutrina Espírita a loucura, digna de repressão e enclausuramento para sua suposta cura.

Referências

AMARANTE, Paulo. **A trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

ALMEIDA, Angélica A. Silva de. **Uma Fábrica de Loucos**: psiquiatras X espiritismo no Brasil (1900-1950). Campinas: tese doutorado-UNICAMP, 2007.

[13] Citamos alguns literatos que podem ilustrar nossa ambição: Lima Barreto, Gilberto Freyre, Machado de Assis (Brasil), Miguel de Cervantes (Espanha), entre outras literaturas.

ALMEIDA, Mª das Graças Ataide de. **A construção da verdade autoritária:** Palavras e imagens da Interventoria Agamenon Magalhães em Pernambuco(1937-1945).São Paulo: tese doutorado-USP, 1995.

BARROS, José D'Assunção. **O Campo da História**: Especialidades e Abordagens. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BERMAN, Marshall. **Tudo o que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BRASIL. **Código Penal (**1940). disponível em <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102343>, acessado em 18/03/2015.

BURKE, Peter. (Org.). **A Escrita da História**: Novas Perspectivas. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

CARRARA, Sérgio. **Crime e Loucura**: O aparecimento do manicômio judiciário na passagem do século. Rio de Janeiro: EDUERJ/EDUSP, 1998.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**: um percurso pelos temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CASTEL, Robert. **A Ordem Psiquiátrica**: a idade de ouro do alienismo. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano I**: Artes de fazer. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CHARTIER, Roger. **História Cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

COSTA, Jurandir Freire. **História da psiquiatria no Brasil**: um corte ideológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

ENGEL, Magali Gouveia. **Os Delírios da razão**: Médicos, Loucos e Hospícios – Rio de Janeiro (1830-1930). Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Doença mental e psicologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Tempos Brasileiros, 1984.

_____. **Vigiar e Punir**: História da Violência nas Prisões. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **A ordem do discurso.** São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. **História da Loucura na Idade Clássica**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. **Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1961.

Kardec, Allan. **O livro dos Médiuns**. Tradução de Salvador Gentile. Araras, SP, IDE, 85 edição, 2008.

ISAIA, Arthur Cesar, Ivan Aparecido Manoel (orgs.). **Espiritismo & Religiões afro-brasileiras**: história e ciências sociais. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

LOMBROSO, César. **O Homem Delinquente**. Porto Alegre, Ed. Ricardo Lenz, 2001.

_____. **Hipnotismo e Mediunidade**. Rio de Janeiro: Ed. FEB, 1999.

_____. **Hipnotismo e Espiritismo**: pesquisas sobre os fenômenos hipnóticos e espiríticos. São Paulo: LAKE, 1999.

MACHADO, Roberto. (et al.) **Danação da Norma**: a medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1981.

MUCHAIL, Salma Tannus. **Foucault, simplesmente**. São Paulo: Loyola, 2004.

NINA, Rodrigues. **O animismo fetichista dos negros baianos**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2006.

PESSOTTI, Isaias. **A loucura e as épocas**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

_____. **O século dos manicômios**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

_____. **Os nomes da loucura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a História**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

SÁ, Vera Borges de. **Religião e Poder**: Introdução a História do Espiritismo em Pernambuco. Recife: tese UFPE, 2001.

SCHWACZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças**: cientistas, Instituições e Questão racial no Brasil (1870-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 1993.